Successo da viage' do Maranhão [1]

AN. 1643 MENSE JUNIO.

Por que a memoria dos missionarios da gloriosa empresa do Maranham e seus heroicos actos de virtude não fizessem naufragio no esquecimento assi como elles o fizeram estando já á vista do Porto, me pareceo apontar alguas cousas mais principaes que nesta viagem succoderam como testimunha de vista e deixando á parte o fervor com que pediram esta missam tantos e tam escolhidos sugeitos, cujas partes e talentos bem conhecidos lhe promettiam todos os bons postos que podiam desejar, aos quaes antepondo a salvação das almas abriram caminho a seus desejos por meyo de innumeraveis difficuldades que se lhé punham por diante; de sorte que

(1) Pela 1.ª vez é publicado o *Successo da Viage' do Maranham* pelo jesuita Nicolau Teixeira por uma copia photographica com que me presentcou o Rvd. P. J. B. van Meurs, de Baakson, Limburgo Hollandez. Desse documento tem copias a Bibliotheca Nacional de Lisboa e a Bibliotheca de Evora, mas nem uma nem outra trazem a assignatura do auctor, a orthographia não é a mesma de que elle usava e comparadas dão variantes importantes, que irei assignalando aqui em notas.

As notas sobre os jesuitas Pedro Figueira, Barnabé e Francisco do Rego tirei-as da *Chronica* do P. Antonio Franco.—B. DE S.

sendo muitos os vottos (1) pela parte contraria não poderam impedir esta jornada. Levaram anchora da barra de Lx.ª em o ultimo de Abril de 1643, soprando vento em popa nas vellas e viraçam do Divino Spirito em seus corações, enchendo todos de alegria e prometendo-lhe maré de rosas e porto dezejado, que foi nas prayas da gloria, e elles, como se o coração lhes advinhára o breve tempo que lhes restava continuavam com tanto fervor nos exercicios spirituaes e observancia religiosa, como quem sabia ser este o caminho seguro para o céo: a campainha (2) se tangia aos exames, orações e ladainhas na forma que dispoem a regra sem que dispensassem nella as muitas incommodidades que se padessem no mar. Dizia-se missa quasi todos os dias santos; eram muy frequentes as communhões, servindo este divino pão de refresco no meyo de tantos enjoos: a charidade sustentada com esta divina iguaria tirava forças da fraquesa, não se satisfazendo só com o proprio aproveitamento, senão estendendo-se ao dos proximos, para o que se fazia cada dia doutrina e exortações spirituaes semeando a palavra divina brotava em copiosos fructos de reformaçam de custumes, repetindo confissões atrazadas, que disso tinham necessidade.

Muitas cousas se poderam dizer nessa materia se o segredo da confissão dera licença; não lhe faremos comtudo aggravo em contar o successo de hum soldado, por ser cousa publica, e donde se podem colligir outros similhantes. Sette annos avia que este não recebia o sacramento da confissão: tinha-lhe o inimigo tomados todos os passos por onde lhe podia entrar socorro do céo; não podia ouvir pratica das cousas divinas; dos padres se retirava como de inimigos. Teve o Padre superior noticia do estado deste homem; encomendou a conquista

(1) *Sub.tos* diz a copia de Evora, *os outros* diz a copia de Lisboa.

(2) *A Companhia* dizem as copias de Evora e Lisboa.

dessa alma ao Padre Simão Florim, religioso mui exemplar, o qual soube dar tam destramente a bataria, já atemorisando-o com o juizo final e penas do inferno, já convidando-o com os contentamentos da gloria e misericordia divina, que elle ultimamente se rendeo, e dia de Santo Antonio se confessou geralmente com egual dor do passado e proposito de emmenda no futuro. Occupavam-se os nossos com os proximos, não só no spiritual mas tambem no serviço dos enfermos, enriquecendo-se assy (1) de merecimentos e sustentando a posse em que São Fran.co Xavier deixou a Companhia de ganhar em semelhantes occasiões as vóntades que antes lhe eram mais adversas. Occupados nestes exercicios avistamos (2) as ilhas de Cabo verde, aonde lançamos ferro em 13 de Mayo, e fazendo só dois dias de demora demos á vella e com vento prospero chegamos á Linha, onde pelas grandes calmarias fomos obrigados a nos deter 12 dias. Em 12 de Junho descobrimos terra do Maranhão, e em 16 do mesmo tomámos porto nella, estando ahi anchorados (3). Mandámos o batel a terra com animo de tomar lingoa e informaçam do estado das cousas; mas todas as diligencias não conseguiram este intento. Aqui nos veio reconhecer hua lancha Olandeza, e depois de o ter feito se afastou. Aqui se começaram a declarar contra nós os successos do mar, porque a não tocou em hum baixo com grande risco de se perder. Foi disto causa a maré, que vasou demasiadamente furiosa. Daqui fomos costeando e dobrando alguns cabos até que aportamos no Grão Pará em 27 de Junho, onde estivemos dois dias, e depois de reconhecido o porto por alguns que sairam em terra, montamos a vante em 29 do mesmo, ás 7 (4) horas do dia, e soprando vento favoravel chegámos junto a Ilha do Sol, onde a

(1) *A si* diz a copia de Evora.
(2) *Chegamos* dizem as copias de Evora e Lisboa.
(3) As copias de Evora e Lisboa ajuntam a palavra *outo*.
(4) *As 9 horas* dizem as copias de Evora e Lisbôa.

a tantos se pôs o sol da vida e lhe nasceu o da gloria. Avia hua hora que anoitecera quando (1) o Navio encontrando com hua restinga de area ficou em seco sem que fizesse agoa. A vista de tam manifesto perigo obrigou a mor parte da gente a tratar de tomar porto na gloria na taboa da penitencia. Ao dia seguinte ao romper d'alva na enchente da maré forão tantas as pancadas que o Navio deu na area que quazi se desfez entrando tanta agoa que nem duas bombas e muitos gamotes com boa industria dos marinheyros a podia esgotar ficou comtudo em nado estavamos porem tão metidos nos baxos que não nos podiamos sahir delles pelo que acordamos forcejar p.ª a terra todo o possivel p.ª q' o naufragio já certo fosse tanto mais sofrivel quanto mais vezinho a terra Navegamos pouco espaço qoando tornamos a dar em seco as sete p.ª as outo (2) do dia. Esta tam grande aflição nos fes perder de todo as esperanças da vida: quando chegou hua canoa de terra que vinha a buscarnos, cujo capitam vendonos em tam extremo perigo se offreçeu a lançar toda a gente em terra. Não aceitaram os do navio o offerecimento, huns levados da ambição, outros cuidando não ser tam grande o perigo, e assim despediram o Capitão com recado q' ao dia seguinte perparasse mais embarcações para salvar não só a gente mas tãobem a Fazenda.

---

(1) Tanto a copia de Evora como a de Lisboa ajuntam após a palavra *quando* os seguintes periodos: duvidozo o piloto do lugar por onde navegava mandou lançar prumo, mas vendose não achava fundo mandou hir de lá (ló diz a de Evora) p.ª terra com todo o pano largo (dado diz a de Evora) navegouse um pouco quando de repente achamos tão pouco fundo que quazi já estavamos em seco fizeraose todas as deligencias p.ª dezandar o caminho que tinhamos feito afim de nos livrarmos dos baxos em cujos meios ja estavamos forão porem todas as deligencias baldadas porque a corrente da agoa que ahi he muito furioza nos foi cada ves mais ensacando athe que

(2) *Horas* ajuntam as copias de Lisboa e Evora.

Com esta ordem se despedio o Capitão levando de caminho alguas molheres e soldados: partida esta canoa chegou outra com a mesma determinaçam: Esta embarcaçam ordenou o G.or se desse aos nossos cuja execuçam impedio a cobiça de hum capitam q' dezejando mais salvar sua fazenda acabou com o G.or a mudar de parecer, e lha dar a ello p.a este effeito. Não deixou o ceo sem castigo hua tam grande impiedade porque a sua vista se foi a canoa a pique e com toda a fazenda (1). Na tarde de 30 de Junho encheo a maré com tam grande furia q' desfazendo o Navio nos obrigou a cortar o mastro grande. Tinhamos ainda a bordo hum batel, neste se meteram 22 pessoas entre os quaes eram 3 da Companhia e os mais seculares. O resto dos nossos que (2) ficaram no perigo nas mãos do dezemparo consagravam animozam.te suas vidas a obras de charidade cujo incendio as muitas aguas (3) não só não apagaram antes acenderam mais empregando-se todos em ajudar a bem morrer o restante da gente cujo naufragio por ser a vista do porto era muito mais duro de soffrer assim o mostraram os olhos arrazados em lagrimas, o coração desfazendose em suspiros espetaculo digno verdadeiramente de toda a compaixam; no meyo destas lagrimas prantos e suspiros triunfava a charidade dos nossos Missr.os com cujas exortações huns se abraçavam com imagens devotas, outros brotavam em actos de fee, esperança e charidade finalmente todos em actos de penitencia sabendo que só nesta taboa se podia tomar porto na Gloria depois do naufragio do peccado. Nesta mercadoria do ceo fez tanto emprego a charidade dos nossos que a antepozerão á vida asinalandose entre os mais como o pedia seu oficio o P.e Superior que convidandoo o G.or com o batel elle o não quis acitar por não fazer injuria

---

(1) *A pique ao fundo e juntamente toda a fazenda* dizem as copias de Lisboa e Evora

(2) *Que erão doze* ajuntam as copias de Lisboa e Evora.

(3) As palavras *as muitas agoas* estão omittidas na copia de Lisboa.

a seu off.º e charidade antes queria aquellas almas no porto da Gloria que sua vida no do Pará.

Nestas occupações (1) achou a morte a estes fervorozos obreiros porq' ao encher da maré o primeiro de Julho (2) se acabou de desfazer o navio recolhendose em hua jangada 120 pessoas ficando 8 (3) em hum pedaço da cuberta do navio. Era o numero das almas que levava este navio 173 entre seculares e religiozos. Dos seculares se perderam 116 escapando 42. Dos da Comp.ª q' erão quinze se perderão doze, cujos nomes ja q' estão escriptos no livro da vida he bem q' tambem o fiquem nos Annaes da Comp.ª Erão os PP.es Luis Figueira, Simão Florim, P.º de Figueiredo, P.º Figr.ª (4), Francisco do Rego (5), Bar-

---

(1) *Occasiões* diz a copia de Evora.

(2) *As quatro horas da manhãa* accrescentam as copias de Lisboa e Evora.

(3) *Dez* dizem as copias de Lisboa e Evora.

(4) O P. Pedro Figueira ainda antes de ser da Companhia foi de conhecida virtude, muito humilde e obediente a qualquer aceno dos seus superiores. Nunca disse palavra que molestasse aos outros, para os quaes era todo urbanidade, sendo todo rigor para si. Todas as vezes que se falava nas Missões se lhe arrasavão os olhos em lagrimas de consolação.

(5) O P. Francisco do Rego foi homem de conhecido fervor. Entrou na Companhia de Jesus a 25 de Janeiro dia da conversão de S. Paulo a quem propoz-se a imitar no santo ministerio da progação aos Gentios. Desde o tempo de noviciado desejou muito ir ao Japão, mas sabendo a falta que havia de missionarios no Maranhão se foi com lagrimas ao superior pedindo-lhe que para lá o enviasso. Este seu fervor procurou elle acender nos mais Religiosos com quem fallava; para conseguir de Deus uma tal mercê entregou-se muito a oração e a penitencia. Nos dias das 40 horas passava quasi todo o tempo de joelhos em oração diante do Senhor. Todos os dias se disciplinava por tanto tempo, com tanto fervor que por vezes, cansado, parava, tornando a continuar; muitas vezes sahia com disciplina publica ao refeitorio, e se feria nas costas com tanto rigor que bem mostrava o odio santo que tinha a si mesmo. Recolhendo-se ao cubiculo por lhe parecerem poucos os açoutes do refeitorio tomava uma boa disciplina nas costas. Se enfermava depois de tomar alguas sangrias em sentindo qualquer melhora logo tornava e seguia a comunidade como se estivera são de todo. Empregou-se muito em servir aos enfermos.

nabé Dias (1), João Leyte e os Irmãos Manuel de Lima, Manoel Vicente, Manoel da Rocha, Domingos de Britto, P.º Pereyra.

O P.e Pedro de Figueiredo e o Ir. Manoel da Rocha ficaram em hua parte (2) da coberta, na qual levados á vontade das ondas andarão nellas sette dias sem comer, onde atromentados de frio e fome foram convidados p.a as Mezas eternas. 10 ficarão na janguada, dos quaes se não sabe mais couza algua Escaparam com vida o P.e Francisco Pires, e Irmãos Antonio Carvalho e Nicolau Teyxeira. Em terra forão tratados do G.or com grande homanid.e, na qual se assinalarão muyto p.a com elles os Relig.os de N. S.ra do Carmo, em cujo convento forão hospedados sinco mezes com singolar charidade, e aonde o Ir. Antonio Carvalho de hua grave doença composta de m.tos achaques causados dos trab.os da navegaçam (3) rendeu seu fervorozo spirito a Deus. O P.e Francisco Pires por Ordem do P.e Supr.or do Maranhão distante do Pará 120 legoas se partiu p.a lá ser seu companheiro. (4)

E este foy em summa o sucesso da empreza do Maranhão (5) cujos fervorozos oppozitores (6) se bem não to-

---

(1) O P. Barnabé Dias foi homem de particular virtude. Na Religião fugia sempre de qualquer pratica que cheirasse a ociosidade, dizendo que mais queria ser tido e havido por grosseiro e rustico sem a minima offensa de Deus que urbano com leviandade. Foi muito devoto de N. S a quem todos os dias rezava o officio, jejuando todos os sabbados e vesperas de suas festas. Todas as sextas feiras da Quaresma jejuava a pão e agua.

(2) *Em um pedaço* diz a copia de Lisboa.

(3) *Do mar* dizem as copias de Lisboa e Evora.

(4) A copia de Lisboa accrescenta após a palavra *companheiro* o seguinte periodo: O Ir. Nicolau Teyxeira do Pará se voltou p.a Lisboa onde fez m.tos e grandes serviços a Deos e a Religião.

E' natural que a narração sendo por Teixeira, não dissesse elle de si taes elogios; outrem da Companhia por certo os enxertou.

(5) Em voz das palavras *da empreza do Maranhão* diz a copia de Lisboa *desta glorioza Missão.*

(6) *Missionarios* diz a copia de Lisboa.

maram porto no Maranhão foramno tomar na gloria: e ainda que não alcançaram seu intento, não perderam o premio devido a seus fervorozos dezejos. Nem se esqueceram de procurar na corte do Supremo Pay de familias que mande obreyros áquella inculta gentilidade que por elles (1) está suspirando. Eboræ 1 Augusti anno 1644.

Nicolaus Teixeira S. J. unus e tribus qui naufragium evasit et in Lusitania rediit studiorum causa.

---

(1) *Estes* diz a copia de Evora.